

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

SUBJETIVIDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS NA ESCOLA

Leticia Ribeiro de Souza Silva

Orientador: Gabriel Cesar Dias Lopes, PHD

RESUMO

O presente artigo se volta em investigar representações sociais de alunas de Pedagogia a respeito do trabalho docente, elaboradas na trajetória de formação no Ensino Superior. É estudar a formação enquanto objeto social que é percebido/construído por um grupo e contribui para a construção identitária desse grupo. O professor não é uma via de mão única como qualquer processo de formação, constitui-se em uma construção por parte do indivíduo que ao mesmo tempo se modifica nesse processo.

Palavras-Chave: representações sociais, trabalho docente, pedagogia

ABSTRACT

The present article turns to investigate social representations of Pedagogy students regarding the teaching work, elaborated in the trajectory of formation in Higher Education. It is to study formation as a social object that is perceived / constructed by a group and contributes to the identity construction of that group. The teacher is not a one-way street like any process of formation, it is a construction on the part of the individual that at the same time modifies itself in that process.

Keywords: social representations, teaching work, pedagogy

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980 estudos sobre a formação docente vêm se destacando no Brasil. Pesquisadores como Gatti (2010-2014) entre outros, mostraram que as licenciaturas continuam arraigadas a uma proposta tradicional de formação que não considera aspectos importantes para o trabalho do professor, tais como as especificidades dos saberes docentes, o caráter subjetivo e as formas de organização deste trabalho.

As mudanças ocorridas nos cursos de Pedagogia advindas sob a forma de diretrizes curriculares (BRASIL, 2002; 2006; 2015) têm enfatizado aspectos relativos à prática docente deixando em segundo plano os conteúdos que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental deverão trabalhar junto aos seus alunos. Em diferentes cursos oferecidos em nível superior, o que se verifica são programas que focalizam o conhecimento pedagógico restrito a um conhecimento teórico genérico e o conteúdo disciplinar restrito às suas metodologias de ensino. Neste caso o saber de cada indivíduo contribui para o aprendizado do grupo.

Por isso considerando que “nenhuma história de vida é simplesmente uma trajetória isolada” (LELIS, 2001, p. 41), neste artigo procuramos refletir sobre representações do trabalho docente levando em conta questões familiares e escolares dos estudantes.

Digamos que a formação dos professores não é uma via de mão única. Como qualquer processo de formação, constitui-se em uma construção por parte do indivíduo que ao mesmo tempo se modifica nesse processo. Tais processos de construção ocorrem em um dado contexto social e na interação com o outro (individual e coletivo). Esses processos contribuem para a formação identitária do indivíduo e para a construção/atualização de representações sobre a própria formação.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, O SUJEITO E A SUBJETIVIDADE

O sujeito é, assim, visto como um ser social, constituído nas e pelas relações sociais. Por isso na perspectiva de determinados postulados da Psicologia, a subjetividade pode ser conceituada como um processo dinâmico, inacabado que se transforma, de modo contínuo, em um elo aglutinador, vindo a consubstanciar a humanização do ser. O indivíduo vai, gradativamente, sendo constituído, ao entrar em contato com o outro e com as suas circunstâncias, com as quais mantém uma permanente troca de informações.

Quanto ao estudo das representações sociais permitem ver a prática social como caracterizada pela multiplicidade e complexidade de relações por meio das quais se criam e se trocam conhecimentos, tecendo redes que ligam os sujeitos em interação. Nesse sentido, a prática social está ligada a uma rede de relações sociais em que os indivíduos partilham significados, ou seja, está ligada ao fazer, não apenas individual, mas, sobretudo, ao fazer vivenciado em um domínio social. Sob esse aspecto, as representações sociais – que estruturam esse compartilhamento de significados e são estruturadas por ele – estabelecem a relação com as práticas sociais, uma das razões fundamentais para seu estudo.

Por isso considerando que “nenhuma história de vida é simplesmente uma trajetória isolada” (LELIS, 2001, p. 41), pois as representações do trabalho docente tende a levar em consideração diversos fatores sociais, individuais e grupais. Neste sentido consideramos que os professores não podem ser considerados como uma via de mão única como qualquer processo de formação, constitui-se em uma construção por parte do indivíduo que ao mesmo tempo se modifica nesse processo. Tais processos de construção ocorrem em um dado contexto social e na interação com o outro (individual e coletivo). Esses processos contribuem para a formação identitária do indivíduo e para a construção/atualização de representações sobre a própria formação.

A elaboração de uma representação social ocorre no contexto grupal, ao qual o indivíduo está vinculado e resulta de dois processos fundamentais denominados: objetivação e ancoragem. Pela objetivação, o agente social (ou indivíduo) elabora uma contrapartida material para as imagens criadas por ele, a partir da realidade exterior. Pela ancoragem, o agente social (ou indivíduo) transforma o objeto social em algo que esteja ao seu dispor. Os grupos sociais utilizam-se da objetivação e da ancoragem, de modo interligado, com a finalidade de promover aproximação e familiaridade com os mais diversos fatos, situações e objetos que lhes são estranhos e ameaçadores. Surgem, assim, novas percepções que interferem no comportamento do grupo social e na ação individual. Outras explicitações dos conceitos de objetivação e ancoragem são apresentadas por Machado (2003) e Domingos Sobrinho (1998).

O PERCURSO DA PESQUISA, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso de pesquisa se deu através do processo de investigação planejado de acordo com os posicionamentos teóricos sendo executado junto aos 526 alunos, divididos em 12 turmas de Fortaleza - Ceara.

Nesta pesquisa, as representações sociais dos alunos foram examinadas também com base na teoria complementar do Núcleo Central, desenvolvida por Abric (2001). O núcleo central traduz: “[...] uma certa quantidade de crenças, coletivamente produzidas e historicamente determinadas não podendo ser questionadas, posto que elas são o fundamento dos modos de vida e garantem a identidade e permanência de um grupo social”. (ABRIC, 2001, p.39).

Após concluir a análise interpretativa dos resultados obtidos pela aplicação de todos os instrumentos de investigação, a pesquisadora decidiu fazer mais uma análise a partir de uma amostra intencional com base nos seguintes aspectos: o grupo não era homogêneo e, sobretudo, muitos alunos já exerciam o magistério. Tornou-se, assim, indispensável aprofundar as atividades investigativas. Para tanto, trabalhou-se com uma amostra intencional, tendo como pressuposto que, o exercício do magistério (mesmo que ocorra no período

em que o aluno está freqüentando um curso superior, por conseguinte, não é habilitado) pode interferir no processo de formação docente e, também, na subjetividade de cada um.

Os resultados obtidos permitem à pesquisadora fazer uma apreciação relativa ao afloramento da subjetividade, às representações sociais de escola grupo pesquisado e às prováveis interferências na sua formação docente. Os alunos pesquisados tinham em comum uma única característica: estavam matriculados em um curso destinado a formar professores. No entanto, nem todos desejavam exercer a profissão docente, em muitos depoimentos, os alunos revelaram que o Curso de Formação de professores era uma oportunidade para pensar, estudar e fortalecer o processo de humanização. Porém, 15 afirmaram que esperavam apenas a obtenção do diploma de curso superior.

Desta forma podemos concluir que a identificação e análise dos saberes iniciam a partir do enfoque dos próprios sujeitos especificamente envolvidos, ou seja, dos professores, uma vez que a formação docente, de acordo com Nóvoa (2009, s/p.), “está muito afastada da profissão docente, das suas rotinas e culturas profissionais [sendo necessária] uma formação de professores construída dentro da profissão”.

Podemos, a partir deste contexto considerar que a realidade desvelada pela pesquisa fortalece as teorizações referentes à subjetividade e, em paralelo, ressalta a inter-relação entre afloramento da subjetividade e a formação docente. Fica, aqui, reafirmado que a subjetividade humana é um processo inacabado, que se renova de acordo com as circunstâncias e fatos impostos ao ser humano. Na configuração da subjetividade do grupo pesquisado, estão presentes as suas representações de escola - conhecimento e educação – que interferem no processo de formação e na ação docente as alunas que já exerciam o magistério.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. In I JODELET, Denise. As representações sociais. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p.155-171.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. **Resolução CNE/CP nº 1**, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3/2006. 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 05 de novembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Portal MEC. Brasília: MEC/CNE/CP 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 05 de novembro de 2018.

DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. La classe moyenne salariée brésilienne: l'invention d'un modèle culturel?. Louvain-la-Neuve, Université Catholique de Louvain, 1994. 260 p

Gatti, B.A., & Barreto, E.S.S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO.

LELIS, Isabel. Profissão docente: uma rede de histórias. **Revista Brasileira de Educação**. Belo Horizonte: Anped, n. 17, mai.-jun.-jul.-ago., 2001, p. 40-49.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Madri, n. 350, p. 203-218, set-dez. 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 06 de novembro/18. DOI 10.4438/1988-592X-0034-8082-RE